

K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

70 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXIV - MARÇO - 2024 - Nº 194

**Rio de Janeiro
BRASIL**

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisoras do Braille: Aparecida Pereira Leite

e Arlete Moraes da Rosa

E-mail: kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844

Administração: (0XX21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com

Site: em manutenção

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Observando os dias atuais, verificamos que a humanidade atravessa um contexto histórico pleno de contradições e desafios, onde ocupam posição de destaque as tensões, os conflitos, a insegurança, a indiferença, a perplexidade e, principalmente, o egoísmo, responsáveis por ampla manifestação de agressividade, ansiedade e angústia no âmbito das coletividades.

Um contraponto a esse quadro de falta de valores propõe o fortalecimento dos princípios de fraternidade, acolhimento e perdão, como condição fundamental para o bom convívio entre os homens e para o alcance de seu supremo objetivo, a felicidade.

Todos temos a oportunidade de fazer nossas escolhas e ter as experiências das quais necessitamos nesse mundo tão dual.

Que estejamos atentos ao que alimentamos dentro de nosso coração! Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor da Vida, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

A CAMINHO DO SOL

Allan Filho

**Deus, Pai criador... Deus... agradeço a chance de ter
O exemplo do sol renascendo as manhãs,
O presente da vida, brilhando em nós a luz do amor.
O botão sabe o momento de exalar o seu perfume,
De abrir o seu sorriso, pois bem sabe que é flor.
A semente, lentamente, já percebe a luz do dia
E, na procura, principia as conquistas do transpor.
Deus... devo ser como o sol, renascendo as manhãs,
O presente, a vida, brilhando em nós a luz do amor.
Cada um tem seu momento; cada vento, o seu caminho...
Cabe a mim notar que o tempo
sempre esteve a meu favor.
Vou... a caminho do sol, a caminho de Ti.**

Para ouvir: <https://www.lettras.mus.br/allan-filho/1804786/>

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Estamos oferecendo a obra “Jesus no Teu Dia a Dia”, ditada pelo Espírito José de Moraes, através de Agnaldo Paviani.

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É só nos enviar um e-mail.

A PAZ

Vem comigo, venha logo, traga o teu olhar
Pra essa empreitada onde todos podem trabalhar

A paz, (8x)

Com o teu esforço, com o meu esforço, vamos construir
Esse edifício que ninguém há de destruir

A paz (8x)

Vem comigo, traga a tua alegria de viver
Tua esperança, a tua certeza no vencer

E vamos construir a paz e o amor

E vamos construir um mundo melhor

E vamos construir a paz e o amor

E vamos construir um mundo melhor

A paz (8x)

(repete toda)

A paz (16x)

Para ouvir: <https://www.youtube.com/watch?v=m7H7dxtOjnE>

ACONTECE NA SPLEB

Temos muito a agradecer, como sempre, a Deus, pelas oportunidades e aprendizados de cada momento, e à Espiritualidade Superior, pela proteção e amparo de todos os dias.

Agradecer e olhar para frente, cheios de esperança nos dias que virão, nos adequando para definir, individual e coletivamente, a melhor maneira de colaborar com essa melhoria.

Nosso site está sendo refeito. Ajude-nos a ajudar.

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário mantém suas atividades. A família Splebiana continua a orar diariamente, às 21 h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações splebianos.

Alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A reunião de terça-feira é aberta. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link. Lembrando que a reunião de terça é híbrida, com início às 19:30. Temos a reunião de Reabastecimento, na 1ª quinta-feira do mês, às 14h, voltada aos voluntários da Casa. Aos 3º e 4º sábados do mês, às 16h, também temos estudo.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

O Grupo Amigos da Paz convida todos para a 32ª Semana da Não violência - 02 a 14/04/2024

Dia 02/04 - 19h30 - Tema: “EMBAINHA TUA ESPADA” - Palestrante: Andrea Cocco - SPLEB - R. Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Dia 03/04 - 19h30 - Tema: “OLHOS DE VER, O DESAFIO DA CEGUEIRA” - Palestrante: Ana Cristina Zenun Hildebrandt - Sociedade Espírita Jorge - R. Luiz Barbosa, 36 - Vila Isabel

Dia 04/04 - 16 h - Tema: “TODA INSTITUIÇÃO TEM A ALMA DO SEU CRIADOR” - Palestrante: Gladys Andrade - Grupo Espírita Discípulos de Samuel - R. dos Artistas, 151 - Vila Isabel

Dia 09/04 - 19h30 - Tema: “A SPLEB HOJE” - Palestrante: Flavio Pereira Telles - SPLEB - R. Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Dia 14/04 - 10 h - Tema: “MÚSICA E ESPIRITISMO” - Palestrante: Luiz Claudio Millecco. E às 11 h - Tema: “É PRECISO CANTAR” - Palestrante: Marly Chagas - Associação Espírita Obreiros do Bem - R. Santa Alexandrina, 667/695 - Rio Comprido

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Um novo ciclo começa trazendo o tesouro do tempo e as oportunidades para elevarmos nossas almas com as experiências da vida.

Muitas pessoas caminham conosco, nos amam e auxiliam, mas conforme nos escreveu Charles Eliot, que foi presidente da Universidade de Harvard, *“Os livros são os mais serenos e constantes dos amigos; são os mais acessíveis e sábios dos conselheiros, e os mais pacientes dos professores”*.

Eis o propósito do trabalho da Audioteca: oferecer companhia e conhecimento aos nossos usuários, trazendo, através dos livros gravados, muitos amigos, conselheiros e professores.

Nesta nova etapa, esperamos ampliar ainda mais nosso trabalho, contando com a colaboração valiosa de nossos leitores e com a participação de nossos usuários.

Solicitamos a colaboração de todos na divulgação da SPLEB e da Audioteca, convidando novos usuários para desfrutarem de nosso acervo espírita, espiritualista e de autoajuda. É importante o ingresso de novos usuários e colaboradores para o progresso e continuidade de um trabalho que traz conhecimentos e benefícios aos deficientes visuais. Nosso acervo da Audioteca já conta com 1.132 obras gravadas, no formato mp3, por nossos leitores voluntários e distribuídas aos usuários através da tecnologia de envio eletrônico de obras, além do envio por cecograma.

Como citado acima, caso tenha interesse em integrar a nossa equipe, solicitamos que entre em contato pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com

Destacamos que os usuários interessados em adquirir obras gravadas podem solicitar o Catálogo das Obras e realizar seu cadastro pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com

“Os tempos estão aí, e indagas:

- Que adianta esforçar-me para ser melhor, se as coisas boas nunca me acontecem? Que adianta ser bom, se o mal sempre vence? Não é melhor viver como quer o mundo?

Quando estás “embaixo”, não percebes como é “em cima”; mas, experimenta e verás.

Ao experimentar a alegria, o otimismo, a esperança, terás surpresas verdadeiramente agradáveis. E, se conservas o pensamento no alto, otimismo na ação e a alegria no coração, surge-te um mundo novo, de onde jamais desejas sair.

O que é bom também te acontece. No rio da vida, os otimistas são os melhores nadadores.”

Livro: Ânimo! – Lourival Lopes

VOCÊ SABIA?

Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 13)

TÓPICOS E NOTÍCIAS

NOSSO LAR 2 – OS MENSAGEIROS DESDE 25 DE JANEIRO NOS CINEMAS

Baseado no Livro “Os Mensageiros”, segunda obra da Série *A Vida no Mundo Espiritual*. Através de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz.

Nesta nova história, André Luiz (Renato Prieto) se integra a um grupo de espíritos mensageiros que parte em direção à Terra, para acompanhar os descobrimentos de uma missão que corre o risco de fracassar: a criação de uma obra espiritual que ligue os dois mundos. No processo, também enfrentam seus próprios dramas.

O médico, que teve a história contada em *Nosso Lar*, embarca na jornada liderada por Aniceto (Edson Celulari). Juntos, eles se dedicam a cuidar de três protegidos cujas histórias estão interligadas: Otávio (Felipe de Carolis), jovem médium que não cumpriu com o planejado em sua missão; Isidoro (Mouhamed Harfouch), líder de uma casa espírita; e Fernando (Rafael Sieg), empresário responsável pelo financiamento do projeto.

SALMO 28

¹ A ti clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não aconteça, calando-te tu para comigo, que eu fique semelhante aos que descem ao abismo.

⁶ Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

⁷ O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido; assim o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

⁸ O Senhor é a força do seu povo; também é a força salvadora do seu ungido.

⁹ Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; e apascenta-os e exalta-os para sempre.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

COLABORAÇÕES

DOM DE DEUS

Maria Dolores

Alguém, um dia,
Perguntou a Michelangelo
Enquanto ele esculpia:

- Senhor, por que razão
Martelar, martelar
Esta pedra indefesa?
Não seria mais justo
Deixa-la em paz
No coração da natureza?

O escultor, entretanto,
Respondeu simplesmente,
Sem alterar a voz:

- Um anjo mora preso
Neste bloco maciço
E tenho o compromisso
De trazê-lo até nós.

E batendo e cortando,
Aresta sobre aresta,
Aparando e brunindo
O mármore que entesta,
Vê, afinal, o instante
Em que ele próprio exulta...

A obra-prima que jazia oculta
Aparece, soberana:
É um anjo que sorri quase que em filigrana,
Uma pedra, por fim, que se transforma
Com prodígios de forma,
Em requintes de luz e de beleza humana...

Assim também, alma querida,
Quando a dor te ameace ou te amarfanhe a vida,
Não grites maldições,
Nem fabriques labéus...
A prova é a força que te aperfeiçoa,
A dor nasce de Deus por dom profundo
Que te arranca do mundo
Para brilhar nos Céus.

Livro: Maria Dolores, através de Francisco Candido Xavier

IRMANDADE DA ROSEIRA

Ana Cristina Zenum Hildebrandt

Você sabia que na SPLEB já houve uma roseira? Provavelmente ficou sabendo este ano, pois sua história foi contada na Coluna "Nosso Estudo Continua", nº 207, quando a companheira Carla escreveu sobre o símbolo para 2024.

Temos o ano inteiro para falar das rosas e das roseiras, porque o folclore, a poesia e até a teologia estão cheios delas. Quero me remeter aqui à pergunta do artigo de 21 de janeiro, citado acima: "No caso de nossa instituição, ela pode nos indicar que existe algo em nossa origem, algo em nossa formação inicial de que não podemos nos afastar, algo em nossa essência que está esquecido, abandonado e que precisa retornar. O que seria? "

Ao longo da vida, passamos por várias fases. Em momentos de inspiração, nos sentindo empolgados pelo amor do Cristo, pelos melhores ideais espíritas, pela educação da família ou por nossa formação profissional, desenvolvemos hábitos, projetos, ideias saudáveis, fazemos conquistas e realizamos no Bem. Em outros momentos, decepcionados, tristes, enlutados, ou arrebanhados por ambições e experiências, boas ou ruins, da vida comum, acabamos por nos envolver em outros hábitos e projetos, ideias não tão saudáveis, e, infelizmente, só percebemos que não estamos mais fazendo conquistas muito tempo depois.

Você já pensou que não somos os mesmos de há dez anos? É disso que estou falando. As instituições também mudam, como o mundo, e isso é normal e desejável, pois a vida é cíclica e, como as roseiras florescem na primavera, nós também florescemos, murchamos e perdemos folhas. Mas precisamos nos recuperar. Em nosso caso, como Espíritos imortais, os ciclos não são iguais e repetitivos; nós evoluímos. Mas as fases de nossa vida têm muito a nos ensinar. Todas as alegrias e dores, sucessos e fracassos são mensagens. Pensando nisso, talvez estejamos precisando rever as experiências anteriores e retirar delas lições que ficaram para trás.

É possível que, em outros tempos, tenhamos sido mais fraternos e acolhedores. Talvez estejamos precisando de perdão: perdão a nós mesmos, perdão para os irmãos, perdão para a vida que, como as rosas, tem espinhos que machucam, mas não destroem. Eles educam, mostrando onde podemos tocar. É provável que estejamos precisando do Evangelho de Jesus, do estudo, do entendimento e da prática. É certo que precisamos nos reconhecer como filhos de Deus, Espíritos imortais, irmãos criados para a felicidade e para a paz.

Com esse papo tão simbólico, tão profundo quanto consigo alcançar, quero lembrar - ou informar aos que não souberem - que o símbolo para 2024 é a roseira da SPLEB e que nossas palavras de ordem para este ano são fraternidade, perdão e acolhimento. Quero contar, como sempre, que os recebemos da Espiritualidade Amiga de nossa Casa, através de vários médiuns, e que a definição do símbolo e das palavras é uma construção coletiva, a partir do que sentimos, pensamos e vemos.

Por fim, uma reflexão: não será também o modo de recepção das diretrizes do ano uma demonstração de fraternidade? O que nossos orientadores de mais alto desejam nos ensinar com essa metodologia? Que em 2024 fortaleçamos nossos laços de amor e permaneçamos no Amor do Cristo!

O EXERCÍCIO DO PERDÃO

Certa vez, perguntaram a um filósofo se Deus perdoa. Após refletir um tanto, ele respondeu com outro questionamento: “Para perdoar é necessário sentir-se ofendido?”. De pronto, o interlocutor respondeu: “Sim. Se não há ofensa, como haveria perdão?”.

O filósofo, então, calmamente respondeu: “Logo, Deus não perdoa!”.

Embora a resposta nos pareça estranha, traz em si reflexões de grande monta.

A primeira delas é a de que muito melhor que perdoar, é não se sentir ofendido. E, para isso, é necessário que a indulgência esteja em nossa mente, que a benevolência esteja em nossas ações.

Porém, quem já não se sentiu ofendido? Ainda trazemos muitas dificuldades na alma. O orgulho, a vaidade, a pretensão, todos reunidos na alma, nos fazem criaturas com grande dificuldade em não se ofender.

Às vezes, o ofensor nem percebe que nos magoou, quando acontece de não conseguir avaliar as nossas limitações emocionais. Outras tantas, percebe, tenta remediar, mas o mal já está feito... A ofensa já nos atingiu. Assim, se ainda nos ofendemos, devemos aprender a perdoar, porque será o perdão que conseguirá tirar a nódoa da ofensa dos tecidos de nossa alma.

Se a ofensa nos pesa no coração, atormenta a alma e perturba a mente, o perdão nos fará leves novamente, tranquilizando a alma e sossegando a mente.

Dessa forma, todo esforço para perdoar deve ser levado em conta, sem economia de nossas capacidades emocionais e racionais. É claro que o perdão não se instaura imediatamente, e ainda, quanto mais magoados e ofendidos, maior a intensidade das dores. Talvez, mais esforço nos seja demandado.

Assim, comecemos o exercício do perdão, assumindo que a raiva, a mágoa e a ofensa existem em nosso coração. Enquanto fingirmos que perdoamos, apenas pelos lábios, sem passar pelo coração, nada acontecerá.

Em seguida, busquemos compreender a atitude do outro, daquele que nos ofendeu. Talvez tenha sido um mau dia para ele. Ou esteja passando por uma fase difícil. Ou ainda, talvez ele mesmo seja uma pessoa com grandes feridas na alma. Por isso, mostra-se tão agressivo.

Após compreender, exercitemos pequenos passos de aproximação. Primeiramente, suportemo-lo, enfrentando os sentimentos ruins que poderão brotar em nossa alma, nesse primeiro instante. Mas, persistamos na convivência, por alguns instantes que seja. Em seguida, demos espaço para a tolerância, ensaiando os primeiros passos do relacionamento, mesmo que distante e ainda um tanto frio. Em seguida, estreitemos um pouco mais o relacionamento, através da cordialidade e do coleguismo.

Não tardará para que sejamos capazes de retomar a fraternidade e administrar o ocorrido, em nossa intimidade.

Afinal, o perdão exige o esquecimento. Porém, não esqueceremos o fato, aquilo que nos causou a mágoa, já que isso se mostra quase impossível.

O esquecimento que o perdão provoca é o da mágoa, da ofensa. Quando pudermos olhar nos olhos daquele que nos magoou, com tranquilidade e paz no coração, aí estará implantado, em nossa alma, o perdão.

Fonte:

https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=2915&stat=3&palavras=perd%C3%A3o&tipo=t

FLORES SILVESTRES

Casimiro Cunha

Já viste, filho, a floresta
Varrida pelas tormentas?
Partem-se troncos anosos,
Caem copas opulentas.

Mil árvores grandiosas
Esfacelam-se nos ares
Tombam gigantes da selva,
Venerandos, seculares.

Mas as florinhas silvestres
São apenas baloiçadas,
Continuando graciosas
A tapetar as estradas.

Zune o vento? geme a selva?
Não sabe a pequena flor,
Que perfumando o caminho
Compõe um hino de amor.

Flores silvestres!... Imagem
Dos bons e dos pequeninos,
Que sobre o mundo derramam
As graças dos dons divinos.

Na selva da vida humana
Caem grandes, poderosos:
Arcas repletas de ouro,
E fronteas ébrias de gozos.

Mas, os humildes da Terra,
Dentro da fé que os conduz,
Não caem... São refletores
Da bondade de Jesus.

Flores silvestres da vida,
Não sabem se há tempestade
De ambições e se há no mundo
Leis de ódio e iniquidade.

Nos dias mais tormentosos,
Sê, filho, como esta flor:
Chore o homem, grite o mundo,
Palmilha a estrada do amor.

Livro: Parnaso de Além-túmulo, através de Chico Xavier

O LIVRO DA TRANSFORMAÇÃO

Carla Maria de Souza

O estudo sempre deve ser, para qualquer indivíduo, algo precioso. Porém, nem todos têm facilidade em estudar sozinhos.

Por isso, é grande a importância das casas espíritas como espaços de troca de conhecimento e de impressões sobre o que é produzido em termos de estudo, pois um conhecimento filosófico-religioso só tem sentido se for trocado, fixado no espírito, praticado, vivido.

Acredito que, do material produzido por Kardec, ao contrário do que muitos pensam, O Evangelho Segundo O Espiritismo (trabalho que se originou da parte intitulada "Das Leis Morais", em O Livro dos Espíritos) seja o livro mais difícil de destrinchar, porque ele nos convoca a práticas que estão muito longe de fazerem parte de nosso dia a dia.

Completando 160 anos, essa obra que propicia uma observação por ângulo libertador e amoroso da doutrina trazida por Jesus e, com toda a segurança, nos faz observar a nós mesmos, em um autoexame de consciência e vida, deve ser mais bem analisada e aproveitada, já que estamos em busca de respostas para todo o caos em que estamos mergulhados.

As *Instruções dos Espíritos* são a prova viva de que nossos amigos espirituais respeitam nosso livre-arbítrio e nunca nos obrigam a nada. No entanto, jamais deixarão de dar-nos os conselhos e orientações mais apropriados à nossa etapa evolutiva, trazendo verdadeiros desafios éticos para quem vive em um mundo cheio de ambição, violência e egoísmo, ciente de que ajudou a construir este mundo exatamente como ele está hoje.

Observando as traduções do aramaico e do grego, considerando o contexto histórico e cultural da região em que Jesus viveu, Kardec consegue, nesse trabalho de amor, tirar o véu que cobria vários pontos nebulosos dos textos cristãos, fazendo-nos refletir sobre a bondade, a inteligência, a superioridade de Jesus e a importância de trabalharmos, interna e externamente, para crescermos e enfrentarmos o mundo com a fé robusta.

Amar nunca é afastar o ser amado das dificuldades; é, antes, fazê-lo passar por todas elas, valorizando as vitórias, aprendendo com as dores, sem perder a fé. Absorver, aos poucos, a pedagogia divina é dar ao ser que se ama condições para viver os desafios, que não são poucos nem fáceis.

O estudo desta obra propicia-nos tudo isso! E foi uma grande prova de amor dada por Kardec e pelos benfeitores espirituais que dele participaram, bem como pelos médiuns que trabalharam, trazendo as comunicações.

Ele nos faz ver a fé de forma razoável, isto é, com a razão, mostrando, entre outras coisas, que é um código de ética que pode ser seguido, mesmo por quem não é espírita, trazendo em si a semente do não sectarismo. Não é preciso ser espírita, nem mesmo é preciso ser cristão para ser um espírito com valores nobres.

Talvez, a maior dificuldade trazida por esta obra seja, justamente, seu aspecto religioso, ou seja, sua capacidade de nos religar a Jesus, com conceitos que lutamos para não conhecer, porque quem conhece está automaticamente forçado a colocar em prática; não pode mais usar a ignorância como desculpa.

É o livro da transformação. Essa transformação, contudo, não vem de forma automática, com a leitura. Em muitos casos, pode levar várias encarnações.

Não há, contudo, motivo para continuarmos esperando. Se somos nós os insatisfeitos, se queremos o planeta transformado, nós temos que iniciar essa mudança! E o Evangelho é um caminho para isso, trazendo-nos as mensagens que exortam, estimulam, convocam.

Pode ser que haja alguém que tenha conhecido o Evangelho, ainda desencarnado, e, voltando à Terra, teve nova oportunidade de estudá-lo. Pode dar-se o caso de alguém ter conhecido o livro em sua última encarnação e, agora, de volta ao planeta, está novamente diante dele. Terá essa pessoa conseguido fazer, ao menos, algumas mudanças em seu comportamento e ideias?

Talvez, encontremos nele aspectos que poderiam estar mais completos, mais desenvolvidos, considerando as necessidades que observamos hoje em nossa sociedade cheia de preconceitos, ainda violenta e destruidora. Isso, no entanto, não diminui a obra, ao contrário, faz dela algo lido, conhecido, estudado e apreciado por nós, pois só pode criticar e comentar quem estuda. O próprio Kardec recomendou que fizéssemos isso, sempre que o bom senso deixasse clara essa necessidade, para bem do Espiritismo, pois tinha consciência de sua falibilidade.

Tenhamos clareza, porém, do quão atual é esse trabalho quando se trata da nossa transformação, pois somos bastante lentos no desapego das nossas tendências individualistas e arrogantes.

Já é mais do que tempo de fazermos desse verdadeiro presente, dado por Kardec, nosso companheiro constante, nossa bússola, a fim de que, gradativamente, sabendo dos tombos que levaremos, das dúvidas que teremos, possamos compreendê-lo como um livro que reúne a filosofia e a religiosidade que nos tornarão mais fraternos. O Evangelho apresenta a mensagem de Jesus como algo docemente revolucionário, suavemente transformador, incontestavelmente justo, bom e misericordioso.

REFLEXÃO SOBRE O AMOR

Flavio Pereira Telles

O texto a seguir faz uma singela análise sobre o amor. Ao escrever sobre o assunto, pensei bastante na relação dele com o mês de dezembro, um mês muito caro para mim, por vários motivos. O primeiro é por se tratar da época em que comemoramos o aniversário de nascimento de Jesus; em segundo lugar, por ser a ocasião em que minha querida mãe reencarnou nesta existência; terceiro, pois foi o mês em que meu querido irmão e amigo nasceu. Eu também não poderia deixar de falar sobre o advento do nascimento de um dos patronos de nossa SPLEB, que é Pedro de Alcântara e, por último, mas também significativo para mim, por ser a época em que iniciei o relacionamento com minha esposa.

E, para introduzir o tema, transcrevo o texto do livro “*Médico Jesus*”, de José Carlos De Lucca.

Terapia do amor

“O mandamento ‘amar o próximo como a ti mesmo’ não é apenas uma obrigação moral. É uma obrigação fisiológica. Interessar-se pelos outros é biológico.” (Dr James Lynch)

Amar é a mais excelente terapia para erradicação de nossos males. Hoje já se comprova cientificamente que o amor é um potente indutor da função imunológica. Pesquisas demonstram que pessoas voltadas a trabalhos altruísticos vivem por mais tempo, graças aos anticorpos espirituais que o amor projeta em nosso cosmo orgânico.

O ato espontâneo de ajudar o próximo provoca uma explosão de endorfinas, a demonstrar que nós fomos criados por Deus para o amor. Quando amamos desinteressadamente, nosso corpo funciona melhor, temos uma sensação de bem-estar incrível, a alegria de viver nos invade e torna nossos dias mais felizes.

Mas quando agimos com egoísmo, raiva e desespero, contra o próximo, fugimos da nossa configuração divina e, assim, nos sentimos isolados, carentes, não amados, e, por tudo isso, enfermos. O isolamento e a solidão são responsáveis pelo solo onde muitas doenças começam a germinar.

Fomos concebidos por Deus para vivermos no amor, para vivermos uns ao lado dos outros, em um regime de ajuda mútua. Todas as vezes que fugimos do amor e dos relacionamentos, a saúde foge também.

Dar e receber amor, cultivar boas amizades e desempenhar tarefas de apoio social na comunidade representam uma proteção para nossa saúde, uma vez que são atividades que fortalecem as células imunológicas. Já a solidão e a sensação de abandono criam condições favoráveis para que o vírus e bactérias nos agridam com maior facilidade.

A Caridade é curadora porque nos tira do isolamento, mata a nossa solidão existencial. Dar um pedaço de pão, ou mesmo um simples aperto de mão, um olhar a quem está perdido na multidão, pode fazer Milagres pela nossa saúde.

Por isso, se deseja a cura, comece agora mesmo com medidas muito simples: convide um amigo para jantar e conversar; reúna toda a família para aquele gostoso almoço de domingo; ligue para um amigo que anda distante; faça novos amigos; aliste-se em algum trabalho voluntário, sendo útil à comunidade onde Deus o colocou; pratique a generosidade na família, no trânsito, na escola e no trabalho; tolere as imperfeições alheias.

Assim agindo, você sentirá o amor fazendo Milagres por você.

“DAR UM PEDAÇO DE PÃO, OU MESMO UM SIMPLES APERTO DE MÃO, UM OLHAR A QUEM ESTÁ PERDIDO NA MULTIDÃO, PODE FAZER MILAGRES PELA NOSSA SAÚDE.”

O texto, por si só, é uma excelente reflexão sobre como o amor é importante para o ser humano. Primeiro pelas propriedades terapêuticas que a ação de amar faz em nosso corpo. Depois, as sensações de bem-estar que nos fazem bem ao praticarmos o amor ao próximo, como o mestre Jesus nos pediu há dois mil anos. Se não considerar estas duas primeiras razões, lembrar que Deus é amor! Mesmo quando nós erramos, não uma, nem duas, mas muitas vezes, Ele ainda nos ama. Praticar o amor ao próximo é uma tarefa que deveríamos ter como meta diária.

Depois o autor nos fala do malefício que a ausência do amor provoca no ser humano: nós adoecemos. A doutrina espírita nos ensina que a Caridade verdadeira é a maior intensidade de amor que podemos estabelecer no mundo como o nosso, pois é um amor sem tamanho, sem interesse e totalmente dedicado ao próximo.

O mestre Jesus tinha tanto amor pelos habitantes da Terra que se dispôs a passar um tempo conosco, para nos ensinar esse amor, qual deveria ser a sua intensidade e para onde ele poderia nos levar. Entretanto, devido as nossas imperfeições, acabamos por destruir quem tanto nos amava. Não sabemos, até hoje, ainda usá-lo a nosso favor, para acelerar nossa caminhada em busca da perfeição.

Os espíritos também nos informam, através da literatura espírita, que a maior forma de amor, possível para nós entendermos, é o de uma mãe por um filho. A maternidade não vê impedimentos; muitas mães, inclusive, deixam de comer e/ou trabalham até quase a exaustão, para que seu filho possa comer, se vestir e estudar.

O amor entre amigos é aquele que segue inabalável. Mesmo com a distância, na hora da necessidade, as conexões se fazem presentes e um corre para ajudar o outro, nem que seja apenas dando um abraço e/ou ajudando a levantar de uma queda.

O amor entre casais começa de uma forma e, com o passar do tempo, vai se transformando. Ele une aqueles que têm ideias próximas, para fazê-los crescer juntos, num ideal maior.

Ah! E o amor à natureza e a tudo que ela representa em nossas vidas? Desde o ar que respiramos até a água que bebemos, as comidas que ingerimos, a sombra, o vento, a chuva, as florestas e os oceanos. Tudo isso representa o amor de Deus e o trabalho de Jesus, para que possamos usufruir e nos transformar em espíritos melhores.

Por tudo isso, eu reforço a proposta de José Carlos De Lucca. Tente fazer esse exercício: “convide um amigo para jantar e conversar; reúna toda a família para aquele gostoso almoço de domingo; ligue para um amigo que anda distante; faça novos amigos; aliste-se em algum trabalho voluntário, sendo útil à comunidade onde Deus o colocou; pratique generosidade na família, no trânsito, na escola e no trabalho; tolere as imperfeições alheias”.

Verifique, depois, você mesmo, como foi realizar todas ou algumas destas tarefas, e pergunte-se sobre o impacto disto em sua vida. **Um bom ano a todos.**

TERAPIA DO AMOR

José Carlos De Lucca

Quando você dá amor, você cura a si mesmo e aos que recebem o seu amor. (Bernie Siegel)

O amor é o sentimento mais sublime do mundo. O amor do mundo é a energia mais poderosa do universo. Na Bíblia está dito que “Deus é Amor”. Portanto, como Deus é o criador de todas as coisas, somos obrigados a deduzir que a energia do amor está no âmago de tudo e de todos.

Oferecer amor às pessoas é uma forma poderosa de manifestar o amor que existe em nós, fortalecendo a nossa autoestima. Quando damos amor, somos nós que primeiramente o sentimos. Dar amor gera mais prazer do que receber amor. A atitude amorosa, por si só, desperta em quem ama sentimentos de alegria e satisfação interior, curando a nossa tristeza e solidão. Quando o amor sai de nós, ele preenche os espaços vazios da nossa alma, curando as nossas feridas interiores.

A maioria dos nossos problemas tem como causa a falta da manifestação do amor, seja na família, no trabalho, com os amigos e, principalmente, com nós mesmos. Jesus diz que amar é um fazer: faça ao seu próximo o que você gostaria que ele fizesse a você. Nossos gestos concretos de amor podem mudar as pessoas, muito mais do que as cobranças que geralmente lhes fazemos. Ao outro não basta saber que o amamos; ele quer sentir que o amamos.

Quando amamos, nosso coração irradia beleza, harmonia e paz, e tais sentimentos são profundamente curativos para o corpo e para a alma, curando quem ama e quem é amado. Que hoje eu me estimize a demonstrar amor a quem cruzar meu caminho, a começar por mim mesmo! Quando o amor se torna uma atitude em nossa vida, e não apenas uma expectativa, muitas portas de solução se abrem para nós porque, repetimos, o amor é a energia mais poderosa do mundo.

Talvez você esteja se perguntando como poderá fazer isso, afinal de contas, não é fácil amar as pessoas, tanto as que conhecemos como as que mal conhecemos. Eu concordo com você. Por isso, eu lhe proponho começar esse trabalho a partir de um terreno mais simples, mas não menos importante e eficaz. Vamos trocar a hostilidade, com que geralmente tratamos as pessoas, pela gentileza. Sejamos gentis com os outros, procuremos ser agradáveis. Vamos destravar a nossa cara amarrada, esboçar um sorriso de

simpatia, expor uma palavra de apoio a quem esteja precisando. Somente a partir dessa abertura é que o nosso coração crescerá no amor.

Não nos esqueçamos, porém, de nos incluir no rol das pessoas necessitadas de amor. Gosto muito do exercício do espelho (*), proposto por Louise Hay. Todas as vezes em que o faço, sinto resultados extraordinários. Ela recomenda que, pela manhã, cada um de nós se olhe no espelho e diga: “Eu te amo. O que posso fazer hoje pela sua felicidade? Como posso fazer você feliz hoje?”. Escute as respostas e faça feliz a pessoa que mora dentro de você.

(*) O exercício do espelho de 21 dias é uma técnica proposta por Louise Hay, em seu livro “21 dias para Curar Sua Vida”. Então, durante 21 dias seguidos, a ideia é que você olhe no espelho e diga afirmações positivas para si mesmo. Isso pode ajudar a mudar a maneira como você se enxerga e como pensa sobre si mesmo.

(**) Veja mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=q5cwDn96-G0>

Vale à pena sempre investirmos no amor. O amor que damos a nós é o amor que se derramará aos outros. O amor que damos aos outros é o amor que voltará correndo para nós.

Livro: Socorro e Solução

AMOR

Carlos Drummond de Andrade

“Pois de amor andamos todos precisados!

Em dose tal que nos alegre, nos reumanize, nos corrija, nos dê paciência e esperança, força, capacidade de entender, perdoar, ir para a frente!

Amor que seja navio, casa, coisa cintilante, que nos vacine contra o feio, o errado, o triste, o mau, o absurdo e o mais que estamos vivendo ou presenciando.”

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MTAxNTIxMw/>

Colaboração de Julia Fernandes Costa

DOAÇÕES

Khalil Gibran

Então um homem rico disse, fala-nos das Doações, e o Profeta de Deus respondeu: “Vós pouco dais quando doais vossas posses. Apenas quando doais de vós próprios é que dais, realmente. Pois o que são vossas posses senão coisas que guardais por temerdes necessitá-las amanhã? E o amanhã, o que traz o amanhã para o cão prevenido que enterra ossos a esmo nas areias, enquanto segue os peregrinos a caminho da cidade sagrada? E o que é o temor da necessidade senão a própria necessidade? Não seria o temor da sede, quando vossos poços estão cheios, a sede insaciável?”

Há os que dão pouco de muito que têm – e fazem-no em troca de reconhecimento e seu desejo oculto desmerece suas dádivas. E há os que pouco têm e tudo dão. São aqueles que acreditam na vida e na sua generosidade, e seus alforjes nunca estão vazios. Há os que dão de bom grado, e essa alegria é sua recompensa. E há os que dão com pena, e essa pena é seu batismo. E há os que dão e não sentem pena em fazê-lo, tampouco buscam alegria ou virtude; dão como a murta do vale exala seu aroma no ar. Através de suas mãos, Deus fala; e, em seus olhos, Ele sorri para o mundo.

É bom dar quando solicitado, mas é melhor dar quando se compreende aquilo que não foi solicitado; e, para os generosos, procurar por alguém disposto a receber é alegria maior do que a própria doação. Existirá algo que vós não deveis dar? Tudo o que possuis algum dia será dado; portanto, dai agora, para que a época da dádiva seja vossa e não de vossos herdeiros.

Dizeis muitas vezes: “Eu daria, mas apenas a quem merece”. As árvores em vossos jardins não dizem tal coisa, tampouco os rebanhos em vossos pastos. Dão para que possam viver, pois guardar significa perecer. Pois quem merece receber seus dias e suas noites é também digno de tudo que vem de vós. E aquele que mereceu beber do oceano da vida merece encher seu cálice em vosso pequeno riacho. E que mérito maior haverá além da coragem e da confiança, mais ainda, da caridade receber? E quem sois vós a quem os homens precisem abrir seu íntimo e desnudar seu orgulho a fim de que possais enxergar seu mérito revelado e seu amor-próprio destemido? Cuidai, primeiramente, para que mereçais doar e ser da doação um instrumento. Pois, na verdade, é a vida que dá para a vida; enquanto vós, que vos considerais doadores, sois meras testemunhas.” (...)

Livro: O Profeta

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O VERDADEIRO VENENO

Tempos atrás, uma moça chinesa se casou e foi viver com o marido e a sogra.

Depois de alguns dias, passou a não se entender com a sogra. As personalidades delas eram muito diferentes e a jovem foi se irritando com os hábitos da mulher mais velha, que frequentemente a criticava.

Meses se passaram e as duas cada vez discutiam e brigavam mais. De acordo com a antiga tradição chinesa, a nora tinha que se curvar à sogra e obedecê-la em tudo.

Já não suportando mais a convivência, decidiu a jovem tomar uma atitude e foi visitar um velho sábio, entendido em ervas, que a ouviu e entregou-lhe um pacote de ervas, dizendo:

– Você não poderá usá-las de uma só vez para se libertar de sua sogra, porque isso causaria suspeitas. Vou lhe dar várias ervas que irão lentamente envenenando-a. A cada dois dias, ponha um pouco destas ervas na comida dela. Agora, para ter certeza de que ninguém suspeitará de você quando ela morrer, tenha muito cuidado e aja com ela de forma amigável. Não discuta e trate-a o mais amorosamente possível, como se ela fosse a pessoa mais importante da vida para você. Siga minhas instruções e seu problema será resolvido.

Muito contente, a moça voltou apressada para casa para começar o projeto de assassinar a sua sogra.

Semanas se passaram e, a cada dois dias, servia a comida “especialmente tratada” à sua sogra. Ela sempre lembrava do que o velho sábio havia recomendado sobre evitar suspeitas e, assim, controlou o seu temperamento, obedeceu à sogra e tratou-a como se fosse sua própria mãe.

Depois de seis meses, a casa inteira estava com outro astral. A nora mudou o temperamento e quase nunca se aborrecia. Nesses seis meses não tinha tido nenhuma discussão com a sogra, que agora parecia muito mais amável e mais fácil de lidar.

As atitudes da sogra também mudaram e elas passaram a se tratar como mãe e filha. Finalmente, a jovem foi novamente procurar o velho homem para pedir-lhe ajuda:

– Senhor, por favor me ajude a evitar que o veneno mate minha sogra! Ela se transformou numa mulher agradável e eu a amo como se fosse minha mãe. Estou muito arrependida e não quero que ela morra por causa do veneno que eu lhe dei.

O velho sábio sorriu e acenou com a cabeça.

– Não precisa se preocupar. As ervas que eu dei eram vitaminas para melhorar a saúde dela. O veneno estava na sua mente e na sua atitude, mas foi jogado fora e substituído pelo amor que você passou a dar a ela.

ABRIR A MENTE: FAZER AS NOSSAS MELHORES IDEIAS

Delia Steinberg Guzman

Podemos pensar absolutamente sozinhos, sem nenhuma influência? Creio que não, que ninguém tem essa capacidade, mas sim que, em todo o caso, podemos assumir ideias de outras pessoas que se ajustam às nossas, para que cheguemos a senti-las decisivamente nossas.

O que podemos fazer é interiorizar ideias, pensamentos, crenças que intuímos, que são as que mais nos convêm.

Em questão de convicções, não interessa a originalidade, ou ter uma ideia nova, nunca expressada até agora, mas sim viver com propriedade uma ideia que pode vir desde tempos remotos e que, porém, nos seja útil e apropriada para elaborar todo um sistema de valores relacionados.

O primeiro passo, pois, consiste em abrir a mente aos seus aspectos de imaginação criadora e intuição, e não se fechar.

Do exercício do pensamento, do saber escutar, do saber ler, do olhar para as palavras e o que elas significam, se abrirá pouco a pouco a confiança nas certezas que começam a aparecer.

O segundo passo é tentar viver, aplicar essas ideias e intuições, fazê-las nossas, experimentar; embora cometamos erros e equívocos, também se aprende com os erros.

Se alcançarmos viver plenamente uns poucos sentimentos grandes, umas poucas ideias claras, experimentaremos a segurança de nos conhecer donos de nós mesmos.

Claro está que não devemos confundir as nossas convicções com a verdade absoluta.

Querer é poder. E, neste caso, se quiseres, poderás começar a viver de maneira convincente teus melhores sentimentos, ideias e valores morais.

A chave está em ti.

Livro: O que fazemos com a mente e o coração?

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

SEJA FELIZ HOJE

José Carlos De Lucca

Hoje é o melhor dia para ser feliz. Não projete a felicidade para o amanhã, pois se você não for feliz hoje, é quase certo que não será também amanhã.

Felicidade não é um acontecimento, mas um estado de espírito. Se você não for feliz no seu mundo íntimo, nada do mundo externo será capaz de lhe proporcionar felicidade.

As pessoas verdadeiramente felizes são otimistas, gratas, alegres, dinâmicas, toleram as suas e as imperfeições dos outros, amam a vida e sentem-se mais felizes quando trabalham pela felicidade do próximo. Você poderá pensar que elas são felizes porque sua vida caminha bem. Não. Sua vida caminha bem porque elas primeiramente são felizes.

Você já reparou que a felicidade gosta de pessoas felizes? Que a prosperidade procura os prósperos? Que a saúde anda de mãos dadas com os sãos? Que coisas boas ocorrem para aqueles que pensam bem? Eis aí o resultado da lei da atração.

Se quiser ser feliz agora mesmo, pare um minuto para contar as bênçãos recebidas, as vantagens de que você já dispõe, os episódios felizes que já viveu, as pessoas que o amam e as infinitas possibilidades que ainda o aguardam a partir de agora. Mas se você quiser voltar a pensar no que ainda lhe falta, saiba que a ingratidão é a grande prisioneira da sua felicidade.

Viva o dia de hoje como se fosse o derradeiro dia da sua passagem pela vida terrena. Viva cada encontro como se fosse a última vez que você estará com aquela pessoa.

Faça o seu trabalho como se você não tivesse mais possibilidade de corrigi-lo.

Se você estiver disposto a viver este dia com a intensidade do último momento, pode ter certeza de que não terá tempo para ser infeliz.

NUNCA ESTAMOS SÓS!

Icléia

Nem sempre sentirás ao teu lado os amigos que velam por ti.

Não sintonizado com eles, por força de tuas inquietações, terás a impressão de que te encontras abandonado.

Movimentar-te-ás, então, como autômato, de um problema para outro, sem soluções adequadas, sentindo-te inseguro.

Todavia, os teus amigos ao teu lado estão, como sempre, tentando ajudar-te.

Apenas tuas ondas mentais não se interligam com as deles, como um rádio, cujas antenas maldispostas não permitem uma transmissão perfeita.

Interferências de outras mentes, afinadas com o teu lado inferior, provocarão sempre essas sensações de abandono, de angústia, de medo.

Benfeitores por ti oram. É preciso que ores também.

Amigos espirituais estendem-te, pressurosamente, as mãos. É necessário tocá-las, estendendo as tuas, através da prece.

Quando, pois, as impressões infelizes te assaltarem a mente e o coração, não as alimentes, detendo-te nelas, como quem teima em provar um fruto que já sabe amargo...

Recolhe-te em oração. Refugia-te no templo de tua própria consciência, já iluminada pelo conhecimento da Verdade, e entrega-te a Deus.

Ouve, na acústica da alma, a afirmativa do Senhor Jesus: "Não vos deixarei órfãos. (...)" João, XIV: 18

Ele, o nosso Irmão Maior, jamais nos abandonará. Preciso é que não o abandonemos também!

Recolhido em silêncio e prece, logo sentirás a presença de teus Amigos Espirituais, que te inspirarão soluções, clareando-te a marcha.

Uma grande paz te cercará e irá penetrando, devagarinho, todo o teu ser.

Asserenado, verás, então, que não é difícil vencer a luta.

Acalma-te! E, pelos caminhos da serenidade, ouvirás a voz do Mestre, repetindo aos teus ouvidos as palavras que sustentaram os discípulos de todos os tempos:

"Não se perturbe o vosso coração!"

Livro: Os Caminhos da Paz, Diversos Espíritos. Através de Brunilde Mendes do Espírito Santo

Colaboração de Valéria Lima

NO ALTO

Carlos Torres Pastorino

Solta o espírito, para que ele voe pelos espaços, em busca da luz que ilumina o mundo.

No alto, a luz!

No alto, a paz!

No alto, a música das esferas sublimes, que balsamizam as dores e confortam os corações.

Solta a tua alma e liberta a tua mente das peias da matéria pútrida que entenebrece os anseios do coração.

Eleva tua mente às regiões da beleza infinita, diante da qual a matéria são trevas densas e opacas a cortar a visão.

Solta teu coração das criaturas materiais, para que, liberto da ilusão das formas transitórias, possas afinar-te com a beleza excelsa e sem forma do espírito lúcido que, de si, irradia luz, perfume e amor.

Liberta as asas que te estão presas à lama do chão de terra pegajosa, para que teu espírito se livre altaneiro, onde o eu puro e a luz sublime são as vestes imaculadas dos espíritos superiores.

Volta à tua vibração de amor espiritual, para que tua sintonização receba os eflúvios que atravessam teu ser, enobrecendo-o e erguendo-o aos cimos da montanha solitária do amor crucificado, que se traduz em dor e renúncia.

Solta!

Liberta!

Voa!

E tudo o que o universo produz de belo e grandioso será alimento para teu coração, inspiração para tua mente, luz para teus olhos, música para teus ouvidos e refrigerio em tua solidão.

Livro: Sugestões Oportunas, capítulo 17

MANTRA DA UNIDADE

Annie Besant

Ó vida oculta que vibras em cada átomo,

Ó luz oculta que brilhas em cada criatura,

Ó amor oculto que tudo abranges na unidade,

Saiba todo aquele que se sente uno contigo,

Que ele é, por isso mesmo, uno com todos os outros.

Fonte: <https://www.levir.com.br/theofaq.php>

A PRECE

Léon Denis

(...) Na prece que diariamente dirige ao Eterno, o sábio não pede que o seu destino seja feliz; não deseja que a dor, as decepções, os revezes lhe sejam afastados. Não! O que ele implora é o conhecimento da Lei para poder melhor cumpri-la; o que ele solicita é o auxílio do Altíssimo, o socorro dos Espíritos benévolos, a fim de suportar dignamente os maus dias. E os bons Espíritos respondem ao seu apelo. Não procuram desviar o curso da justiça ou entravar a execução dos decretos divinos. Sensíveis aos sofrimentos humanos, que conheceram e suportaram, eles trazem a seus irmãos da Terra a inspiração que os sustém contra as influências materiais; favorecem esses nobres e salutarens pensamentos, esses impulsos do coração que, levando-os para altas regiões, os libertam das tentações e das armadilhas da carne. A prece do sábio, feita com recolhimento profundo, isolada de toda preocupação egoísta, desperta essa intuição do dever, esse superior sentimento do verdadeiro, do bem e do justo, que o guia através das dificuldades da existência e o mantém em comunicação íntima com a grande harmonia universal.

(...) “Reuni-vos para orar”, disse o apóstolo. A prece feita em comum é um feixe de vontades, de pensamentos, raios, harmonias e perfumes que se dirige mais poderosamente ao seu alvo. Pode adquirir uma força irresistível, uma força capaz de agitar, de abalar as massas fluídicas. Que alavanca poderosa para a alma entusiasta, que dá ao seu impulso tudo quanto há de grandioso, de puro e de elevado em si! Nesse estado, seus pensamentos irrompem como corrente impetuosa, de abundantes e potentes eflúvios. Tem-se visto, algumas vezes, a alma em prece desprender-se do corpo e, inebriada pelo êxtase, seguir o pensamento fervoroso que se projetou como seu precursor através do infinito. O homem traz em si um motor incomparável, de que apenas sabe tirar medíocre proveito. Entretanto, para fazê-lo agir, bastam duas coisas: a fé e a vontade.

A prece é o pensamento inclinado para o bem, é o fio luminoso que liga os mundos obscuros aos mundos divinos, os Espíritos encarnados às almas livres e radiantes. Desdenhá-la seria desprezar a única força que nos arranca ao conflito das paixões e dos interesses, que nos transporta acima das coisas transitórias e nos une ao que é fixo, permanente e imutável no Universo. Em vez de repelirmos a prece, por causa dos abusos ridículos e odiosos de que foi objeto, não será melhor nos utilizarmos dela com critério e medida? É com recolhimento e sinceridade, é com sentimento que se deve orar. Evitemos as fórmulas banais usadas em certos meios. Nessas espécies de exercícios

espirituais, apenas a nossa boca se move, pois a alma conserva-se muda. No fim de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, perscrutemos a nós mesmos, examinemos cuidadosamente as nossas ações. Saibamos condenar o que for mau, a fim de o evitarmos, e louvemos o que houvermos feito de bom e útil. Solicitemos da Sabedoria Suprema que nos ajude a realizar em nós e ao nosso redor a beleza moral e perfeita. Longe das coisas mundanas, elevemos os nossos pensamentos. Que nossa alma se eleve, alegre e amorosa, para o Eterno. Ela descerá, então, dessas alturas com tesouros de paciência e de coragem, que tornarão fácil o cumprimento dos seus deveres e da sua tarefa de aperfeiçoamento.

E se, em nossa incapacidade para exprimir os sentimentos, é absolutamente necessário um texto, uma fórmula, digamos:

“Meu Deus, vós que sois grande, que sois tudo, deixai cair sobre mim, humilde, sobre mim, eu que não existo senão pela vossa vontade, um raio de divina luz. Fazei que, penetrado do vosso amor, me seja fácil fazer o bem e que eu tenha aversão ao mal; que, animado pelo desejo de vos agradar, meu espírito vença os obstáculos que se opõem à vitória da verdade sobre o erro, da fraternidade sobre o egoísmo; fazei que, em cada companheiro de provas, eu veja um irmão, assim como vedes um filho em cada um dos seres que de vós emanam e para vós devem voltar. Dai-me o amor do trabalho, que é o dever de todos sobre a Terra, e, com o auxílio do archote que colocaste ao meu alcance, esclarecei-me sobre as imperfeições que retardam meu adiantamento nesta vida e na vindoura.”

Unamos nossas vozes às do infinito. Tudo ora, tudo celebra a alegria de viver, desde o átomo que se agita na Lua até o astro imenso que flutua no éter. A adoração dos seres forma um concerto prodigioso que se expande no espaço e sobe a Deus. É a saudação dos filhos ao Pai, é a homenagem prestada pelas criaturas ao Criador. Interrogai a Natureza no esplendor dos dias de sol, na calma das noites estreladas. Escutai as grandes vozes dos oceanos, os murmúrios que se elevam do seio dos desertos e da profundidade dos bosques, os acentos misteriosos que se desprendem da folhagem, repercutem nos desfiladeiros solitários, sobem as planícies, os vales, franqueiam as alturas e espalham-se pelo Universo. Por toda parte, em todos os lugares, concentrando-vos, ouvireis o cântico admirável que a Terra dirige à Grande Alma. Mais solene ainda é a prece dos mundos, o canto suave e profundo que faz vibrar a imensidade e cuja significação sublime somente os Espíritos elevados podem compreender.

Livro: Depois da Morte

Colaboração de José Alberto Viana Maio

FAZE BEM A TI MESMO, NA PESSOA DOS OUTROS

Huberto Rohden

Escuta, ó homem, esta grande verdade: todo mal que aos outros fazes, duplamente o fazes a ti mesmo.

Para os outros, é um mal periférico – para ti mesmo é um mal central.

Para quem o sofre, é um mal extrínseco – para quem o pratica é um mal intrínseco. Ninguém pode fazer mal ao próximo sem primeiro fazer mal a si mesmo.

Não pode deixar de ser mau quem o mal produz – mas pode ser bom quem sofre o mal.

“Não pode a árvore má produzir frutos bons – nem pode a árvore boa produzir frutos maus.”

O efeito do mal é transitório no objeto que o sofre – mas é permanente no sujeito que o produz.

Não digas: “Fiz mal, arrependi-me – e é tudo como dantes” – ilusão funesta!

Pelo arrependimento, sim, foi lavada a nódoa moral – persiste, porém, na alma a mancha psíquica.

O mal, conscientemente praticado, estratificou nas profundezas do subconsciente nova camada de hábito vicioso – e deste subsolo funesto irradiam ondas mortíferas para a zona do consciente.

Todo ato mau, ainda que revogado pelo arrependimento, favorece os elementos destruidores – e desfavorece os elementos construtores dentro do homem.

Todo ato mau facilita futuras quedas e recaídas – e dificulta a ressurreição.

Todo ato mau aumenta o declive do plano inclinado que o hábito vicioso criou em tua natureza – e quem pode manter-se firme num declive escorregadio?

Por isso, meu ignoto amigo, o maior bem que a ti mesmo podes fazer é fazer bem aos outros – o bem por amor ao bem.

O amor que aos outros faz bem, faz tanto bem a ti mesmo que até te faz bom.

Por isso, dizia o grande Mestre que devemos amar o próximo como a nós mesmos.

Educa-te, ó homem, a ti mesmo para o idealismo do bem.

Faze o bem por amor ao bem – dentro de ti mesmo e aos outros.

O único meio de fazeres bem aos outros e a ti mesmo é seres bom, intimamente bom.

O único meio de melhorares o mundo é praticares o Evangelho da bondade sincera, o Evangelho do amor desinteressado, o Evangelho da benquerença universal.

“Deus é amor – quem permanece no amor permanece em Deus.” (S. João)

“O reino de Deus está dentro de vós.” (Jesus) Livro: De Alma para Alma

ORAÇÃO

Aniceto

Senhor, ensina-nos a receber as bênçãos do serviço! Ainda não sabemos, Amado Jesus, compreender a extensão do trabalho que nos confiaste!

Permite, Senhor, que possamos formar em nossa alma a convicção de que a Obra do Mundo te pertence, a fim de que a vaidade não se insinue em nossos corações com as aparências do bem!

Dá-nos, Mestre, o espírito de consagração aos nossos deveres e desapego aos resultados que pertencem ao teu amor!

Ensina-nos a agir sem as algemas das paixões, para que reconheçamos os teus santos objetivos!

Senhor Amorável, ajuda-nos a ser teus leais servidores.

Mestre Amoroso, concede-nos, ainda, as tuas lições.

Juiz Reto, conduze-nos aos caminhos direitos.

Médico Sublime, restaura-nos a saúde.

Pastor Compassivo, guia-nos à frente das águas vivas.

Engenheiro Sábio, dá-nos teu roteiro.

Administrador Generoso, inspira-nos a tarefa.

Semeador do Bem, ensina-nos a cultivar o campo de nossas almas.

Carpinteiro Divino, auxilia-nos a construir nossa casa eterna.

Oleiro Cuidadoso, corrige-nos o vaso do coração.

Amigo Desvelado, sê indulgente, ainda, para com as nossas fraquezas.

Príncipe da Paz, compadece-te de nosso espírito frágil, abre nossos olhos e mostra-nos a estrada de teu Reino!

Oração pronunciada por Aniceto, ao final do Livro "Os Mensageiros".

EU QUERO A PAZ

Luiz Antonio Millecco Filho

**Eu quero a paz que vem do lago sereno
Eu quero a paz que vem do rio pequeno
Eu quero a paz que vem do céu estrelado
Eu quero a paz que vem do mundo encantado**

**Eu quero a paz que vem do lago sereno
Eu quero a paz que vem do rio pequeno
Eu quero a paz que vem do céu estrelado
Eu quero a paz que vem do mundo encantado**

**Eu quero a paz que vem do mar que murmura
Eu quero a paz que vem da flor que é candura
Eu quero a paz! Que vem do amor!
Que vem da Tua ternura**

**Eu quero a paz que vem do lago sereno
Eu quero a paz que vem do rio pequeno
Eu quero a paz que vem do céu estrelado
Eu quero a paz que vem do mundo encantado**

**Eu quero a paz que vem do lago sereno
Eu quero a paz que vem do rio pequeno
Eu quero a paz que vem do céu estrelado
Eu quero a paz que vem do mundo encantado**

**Eu quero a paz que vem do mar que murmura
Eu quero a paz que vem da flor que é candura
Eu quero a paz! Que vem do amor!
Que vem da Tua doçura**